

LEPTOSPIROSE (Leptospira sp.)

INDICAÇÕES:

A leptospirose, além de ser uma zoonose, é associada como causa de aborto em animais de produção, o que afeta diretamente a eficiência reprodutiva dos rebanhos. Ocorre em várias espécies de animais domésticos, podendo ocasionar septicemia, nefrite intersticial, anemia hemolítica, encefalite e aborto. Em suínos, a forma abortiva de infecção é a mais prevalente, estando relacionada também a natimortalidade, fetos mumificados e nascimento de leitões fracos.

A técnica mais utilizada e confiável para o diagnóstico dos casos de aborto é a sorologia por microaglutinação de uma amostra de soro coletada imediatamente após o aborto. Nos transtornos reprodutivos, a maioria das matrizes infectadas por leptospirose apresentará títulos sorológicos, pois a infecção ocorre 1 a 4 semanas antes das manifestações clínicas. Em alguns casos, a infecção por leptospirose pode ser confirmada por amostragem pareada, com intervalo de 20 dias, de vários animais do plantel (observação de títulos em elevação, que indicam infecção recente). Para amostras provenientes de aborto, a detecção do agente pode ser feita diretamente de tecidos fetais. Recomenda-se o envio de pelo menos três fetos, de uma mesma matriz, para qPCR. Se possível, o envio de leitegadas inteiras, ou de fetos de várias matrizes, traz maior acurácia ao diagnóstico. A análise histopatológica é recomendada para busca de lesões, incluído amostra de placenta para avaliação.

Em suspeita de casos agudos (leptospirose), pode ser coletado sangue total e/ou urina (leptospirose) para detecção molecular (PCR). É sempre importante, em caso de mortalidade, a realização de necropsia e análise histopatológica complementar para busca de lesões compatíveis com leptospirose. Os mesmos tecidos podem ser coletados para PCR, assim como rim, fígado e pulmão. Dos tecidos fixados em formol, coloração de Warthin starry pode ser realizada para busca de espiroquetas em meio a lesões histopatológicas sugestivas. Além disso, amostras de sangue e/ou urina podem ser encaminhadas para pesquisa de *Leptospira* spp. em microscópio de campo escuro.

MATERIAIS:

Realiza-se sorologia, Reação em Cadeia de Polimerase (PCR), necropsia e análise histopatológica para o diagnóstico da leptospirose, a partir de amostras soro (para sorologia), urina, secreção uterina (PCR), placenta e fetos abortados (PCR, necropsia e histopatologia) (Tabela 1).

Tabela 1. Roteiro para diagnóstico da leptospirose em animais:

Ensaio	Amostra	Recipiente	Conservação	Tempo de armazenagem
Sorologia	Soro ou sangue sem EDTA	Tubo tampa vermelha/amarela	2 a 8 °C	48 horas.
Pesquisa direta em campo escuro	Sangue com EDTA / urina	Tubo de tampa roxa / frascos estéreis	2 a 8 °C	48 horas.
Exame molecular (PCR)	Urina, secreção uterina, leite. Fetos (recomendado, pelo menos, 3 fetos de uma mesma matriz), placenta.	Tubo ou saco plásticos estéreis	2 a 8 °C ou congelado	48 horas.
Análise histopatológica	Coletar diferentes órgãos/tecidos como pulmão, baço, rim, fígado, estômagos, intestino delgado, intestino grosso, SNC e placenta	Conservar em formol a 10%	Temperatura ambiente	30-60 dias.

Referências bibliográficas: BARCELLOS, D.; SOBESTIANSKY, J. Doenças dos Suínos. Ed. 2. Goiânia: Cànone Editorial, 2012. 959pp. SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. Ed. 2. Rio de Janeiro: Gen Roca, 2016. 1346pp. ZACHARY, F.J. Pathologic Bases of Veterinary Disease. Ed. 6. St. Louis: Elsevier, 2017. 1318pp. MAXIE, M.G. Jubb, Kennedy, and Palmer's Pathology of Domestic Animals. Ed 6. St. Louis: Elsevier, 2016. ZIMMERMAN, J.J.; KARRIKER, L.A., RAMIREZ, A.; SCHWARTZ, K.J.; STEVENSON, G.W.; ZHANG, J. Diseases of Swine. Ed. 11. Hoboken: Wiley Blackwell, 2019. 1108pp.

PARA MAIS INFORMAÇÕES
www.verta.vet.br

Siga-nos:



[verta.laboratorio](https://www.instagram.com/verta.laboratorio)



[verta.vet](https://www.facebook.com/verta.vet)



[verta laboratorio](https://www.linkedin.com/company/verta-laboratorio)